REQUERIMENTO Nº 184/2014

Solicita que a nova unidade escolar a ser edificada no Município de Toledo, seja denominada “Escola Estadual Leonel de Moura Brizola”.

Senhor Presidente,

Os Vereadores que este subscreve, nos termos do inciso III do artigo 155 do Regimento Interno,

REQUER

a Vossa Excelência, ouvida a Mesa, seja encaminhado ofício ao Governador do Estado do Paraná Excelentíssimo Sr. Carlos Alberto Richa e ao Secretário Estadual Educação do Paraná Sr. Paulo Afonso Scmidt, com cópia ao diretor do Núcleo Regional de Educação de Toledo, o Sr. Léo Inácio Anschau, aos deputados estaduais de Toledo Sr. Elton Welter e Sr. Duílio Genari, da mesma forma ao presidente da Assembléia Legislativa do Paraná Deputado Estadual Valdir Rossoni.

Nós, adiante subscritos, Vereadores do Município de Toledo, solicitamos para que a próxima Escola Estadual a ser edificada no Município de Toledo Pr, seja denominada “Escola Estadual Leonel de Moura Brizola”.

Tal proposição defendemos como forma de homenagear um grande líder político deste país e um político que proporcionou melhorias significativas nas estruturas de educação, e por não termos nenhum logradouro público com o nome referido.

Considerado o herdeiro político de Getúlio Dornelles Vargas e de João Belchior Marques Goulart, dois ex-presidentes do Brasil, Leonel de Moura Brizola foi um dos mais destacados líderes nacionalistas do país. Ex-governador do Rio Grande do Sul, onde iniciou a sua carreira política, e do Rio de Janeiro, onde fixou residência em meados da década de 60, Brizola nasceu no dia 22 de janeiro de 1922, no povoado de Cruzinha, que pertencia a Passo Fundo (RS). Em 1931, passou à jurisdição de Carazinho (RS).

Filho de camponeses pobres, Leonel Brizola estudou em Passo Fundo

e em Viamão, antes de ingressar no curso de engenharia civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde se formou em 1949. Na época, Brizola já tinha iniciado a sua carreira política. Dois anos depois de filiar-se ao PTB (1945), foi eleito deputado estadual pelo Rio Grande do Sul. Em 1950, casou-se com Neuza Goulart, irmã do ex-presidente João Goulart (1961/64), tendo como um dos padrinhos outro líder histórico do Brasil: Getúlio Vargas.

Em 1951, Leonel Brizola sofreu uma grande derrota política, ao perder a disputa pela Prefeitura de Porto Alegre. Mesmo assim, continuou trabalhando nos bastidores e voltou à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, em 1954. No ano seguinte, deixa a AL para disputar novamente a Prefeitura da capital gaúcha. Desta vez, os eleitores garantiram a sua vitória.

Como parlamentar, fez discursos veementes defendendo a implantação da reforma agrária e a distribuição de renda no Brasil. Com a deposição do presidente João Goulart pelos militares, em 1964, Leonel Brizola foi obrigado a se exilar no Uruguai. Somente voltou ao Brasil em 1979, com a Lei da Anistia.

Depois de perder a legenda do PTB, Brizola fundou o PDT, partido pelo qual foi eleito governador do Rio de Janeiro em 1983. Na antiga capital federal, a sua administração foi marcada pela criação de dezenas de Cieps, os centros integrados de educação, copiados por muitos políticos nos anos seguintes. Em 1984, apoiou a campanha das Diretas-Já, um projeto derrotado do então Deputado Federal Dante de Oliveira.

Cinco anos mais tarde, participou da primeira eleição direta à Presidência da República no Brasil desde o golpe militar de 1964, ficando em terceiro lugar. Na época, no segundo turno, apoiou o ex-metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva (derrotado por Fernando Collor de Mello) que, anos depois, veria o seu sonho de chegar ao Palácio do Planalto tornar-se realidade.

No ano seguinte, pela segunda vez, Brizola conquistou o governo do Rio de Janeiro. Com posições firmes em defesa dos produtores nacionais e sempre defendendo restrições ao capital estrangeiro no país, Brizola disputou novamente a Presidência da República em 94, mas a sua participação foi decepcionante, obtendo apenas 3,2% dos votos válidos.

Com a política no sangue, Brizola foi candidato a vice-presidente na chapa encabeçada por Luiz Inácio Lula da Silva em 98 e novamente foi derrotado , os eleitores brasileiros conduziram Fernando Henrique Cardoso à reeleição. No final de sua carreira, mais duas derrotas: a Prefeitura do Rio de Janeiro (2000) e o Senado (2002).

Em dezembro de 2003, já com Lula como presidente, Leonel Brizola rompeu com a base aliada e começou a fazer críticas constantes à administração federal.

Brizola morreu aos 82 anos no dia 21 de junho de 2004, de infarto decorrente de complicações infecciosas, no Rio de Janeiro.

A principal realização de Brizola no Rio Grande do Sul (1959-1963) foi a multiplicação das escolas. Como governador do estado repetiu, em escala estadual, o que já havia feito em seu mandato como prefeito de Porto Alegre. Criou uma rede de ensino primário e médio que antigiu os municípios mais distantes, inclusive nas zonas do pampa.

Os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) foram o principal projeto educacional dos dois governos Brizola no Rio de Janeiro. Idealizados e planejados por Darcy Ribeiro na parte organizacional e pedagógica, e por Oscar Niemeyer na concepção arquitetônica.

Submetemos, pois, à deliberação o Requerimento que sugere a denominação de Leonel de Moura Brizola para Escola Estadual a ser edificada no município de Toledo, como reconhecimento e gratidão pela dedicação às causa pública.

Os vereadores, que este subscrevem, ao propor este requerimento cumprem com um dever de justiça em face da atitude séria deste cidadão, que em muito contribuiu na promoção do nacionalismo e da educação no Brasil.

SALA DAS SESSÕES, 21 de maio de 2014.

NEUDI MOSCONI

LUCIO DE MARCHI ROGÉRIO MASSING LUIZ JOHANN

EUDES DALLAGNOL EXPEDITO FERREIRA GENIVALDO PAES

CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

ADEMAR DORFSCHMIDT	SUELI GUERRA	ADRIANO REMONTI
GIANCARLO DE CONTO	EDINALDO SANTOS	LUÍS FRITZEN
MARCOS ZANETTI	VAGNER DE LABIO	REINALDO ROCHA
RENATO REIMANN	WALMOR LODI	TITA FURLAN

Referente ao Requerimento nº 184/2014